

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

TAÍSA APARECIDA DOS SANTOS ALMEIDA

**A PERCUSSÃO CORPORAL E O ENSINO DE MÚSICA: PRÁTICAS  
CRIATIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

MANAUS – AM  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

**TAÍSA APARECIDA DOS SANTOS ALMEIDA**

**A PERCUSSÃO CORPORAL E O ENSINO DE MÚSICA: PRÁTICAS  
CRIATIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada à Banca para Exame de  
Qualificação, junto ao Mestrado Profissional em  
Artes-PROFARTES.

Linha de Pesquisa: Processos de Ensino,  
Aprendizagem e criação em Artes.

**Orientador:** Prof. Dr. Renato Antônio Brandão  
Medeiros Pinto

MANAUS – AM  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A447p	<p>Almeida, Taísa Aparecida dos Santos A percussão corporal e o ensino de música : práticas criativas para a educação básica / Taísa Aparecida dos Santos Almeida . 2023 53 f. : il. color; 31 cm.</p> <p>Orientador: Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Percussão Corporal. 2. Manicoré. 3. Educação Musical. 4. Educação Básica. I. Pinto, Renato Antônio Brandão Medeiros. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	--

NIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

TAÍSA APARECIDA DOS SANTOS ALMEIDA

**A PERCUSSÃO CORPORAL E O ENSINO DE MÚSICA: PRÁTICAS  
CRIATIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada à Banca para Exame de Qualificação, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES. Linha – Processos de Ensino, Aprendizagem e criação em Artes

Aprovado em: 08/03/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Presidente e Orientador(a): Prof(a) Dr(a) Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

---

Membro: Prof(a) Dr(a) Lucyanne de Melo Afonso

---

Membro: Prof(a) Dr(a) Cláudia Guerra Monteiro

MANAUS - AM  
2023

Dedico este trabalho aos meus pais, João  
Bosco Figueiredo de Almeida e Maria de  
Lourdes Tavares dos Santos Almeida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me permitir poder concluir este mestrado, mesmo iniciando-o em um momento delicado que foi a pandemia do Corona Vírus.

Aos meus pais e minha família por todo apoio e incentivo aos meus sonhos e planos, até os mais ousados e loucos.

Ao meu orientador Prof. Dr Renato Brandão. É um privilégio tê-lo como meu orientador, sua dedicação comigo, experiência e conhecimento foram fundamentais para direcionar-me ao longo de todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. És um exemplo de profissional que me inspira a seguir. Muito obrigada por cada orientação e conversa.

Aos professores do Prof-Artes, pelo compromisso com a educação, cada conhecimento adquirido expandiu o horizonte de experiências.

Às professoras da banca, Profa. Dra. Lucyanne Afonso e Profa. Dra. Cláudia Guerra pelas importantes contribuições para a qualificação deste trabalho.

À equipe gestora e pedagógica da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças por permitir, que eu executasse a minha pesquisa em seu espaço e ao corpo discente que participou de toda a pesquisa.

E a todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

*Por vezes sentimos que aquilo que fazemos  
não é senão uma gota de água no mar. Mas  
o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*  
*(Madre Teresa de Calcutá)*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo verificar como a percussão corporal se apresenta para os interesses da educação musical, em classes regulares de ensino. É uma realidade experimental, situada no município amazônico de Manicoré, cidade ribeirinha do Vale do Rio Madeira e potencial criativo da Região Norte. Por este caminho, passamos a perceber como teorias pedagógicas musicais foram preponderantes para o amadurecimento das ideias de construção de uma cartilha. Contendo orientações acerca da percussão corporal, como agente musicalizador, em ambientes privados, de muitos recursos materiais para o assunto. Foi uma ação desenvolvida em 24 meses para o Mestrado Profissional em Artes e teve como sustentação teórica, alguns autores relacionados ao fazer musical, pedagogia e construção de materiais didáticos interativos. Como conclusão, observa-se possibilidades inúmeras para a socio-criação de elementos básicos para o ensino da música, sobretudo, em localidades mais específicas como o interior do maior estado da federação.

**Palavras Chave:** Percussão Corporal; Manicoré; Educação Musical



## **Abstract**

The present work is concerned with verifying how body percussion presents itself to the interests of music education in regular teaching classes. It is an experimental reality located in the Amazon municipality of Manicoré, a riverside city in the Madeira River Valley and creative potential of the northern region. Along this path, we began to realize how musical pedagogical theories were preponderant for the development of ideas for the construction of a booklet containing guidelines about body percussion as a musicalizing agent in environments deprived of many material resources for the subject. It is an action developed in 24 months for the Professional Master in Arts and had as theoretical support some authors related to music making, pedagogy and construction of interactive didactic materials. It concludes by observing innumerable possibilities for the socio-creation of basic elements for teaching music, especially in more specific locations such as the interior of the largest state of the federation.

**Keywords:** Body Percussion; Manicoré; Musical education

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Imagem 1 – Capa do Material Didático

Imagem 2 – Mapeamento de Sons

Imagem 3 – Notação Corporal

Imagem 4 – Notação Musical

Imagem 5 – Exercício de Coordenação voz/mão/pés

Imagem 6 – Ritmo Percussivo

Imagem 7 – Arranjo Percussivo

Imagem 8 – Ritmo Brasileiro

Imagem 9 – Exercício Rítmico I

Imagem 10 – Exercício Rítmico II

Imagem 11 – Ritmo Percussivo I

Imagem 12 – Ritmo Percussivo II

Imagem 13 – Letra da Música Manicoré

Imagem 14 – Localização de Manicoré no mapa do Amazonas

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

EMMO	Escola Municipal de Música de Oriximiná
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
MPB	Música Popular Brasileira
PIME	Pontifício Instituto das Missões estrangeiras
UNESP	Universidade Estadual Paulista
FUNDARTE	Fundação Municipal de Artes de Montenegro

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b> .....	13
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	18
<b>2. CAPÍTULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	19
2.1. Ponto de partida .....	19
2.2. A pesquisa ação: reconhecendo os valores do estudo para benefício da escola 20	
2.3. Relação de sujeitos: os alunos e suas habilidades.....	21
2.4. Teorias levantadas para delimitação do foco do estudo.....	22
2.5. Apresentação do objeto da pesquisa .....	23
<b>3. CAPÍTULO II – PROCESSO DE ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	25
3.1. A educação musical por meio do corpo.....	25
3.2. Produção de um recurso metodológico.....	29
3.3. O tema do produto: percussão corporal .....	30
3.4. Apresentação do produto .....	32
3.5. Descrição do produto final.....	34
<b>4. CAPÍTULO III – RESULTADO DA APLICAÇÃO DO OBJETO EM SALA DE AULA</b> .....	38
4.1. A comunidade escolar.....	45
4.2. O município de Manicoré .....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	53

## MEMORIAL

Arte sempre me chamou muito a atenção, em todas as suas vertentes, porém, dentre elas, a minha relação com a música sempre foi mais forte e até hoje eu não sei explicar. Apenas sei sentir, talvez, pelas muitas memórias afetivas com músicas que marcaram momentos muito bons. Desde a infância, o bichinho danado da música vinha a me pregar boas peças. Um momento único que não esqueço, era quando, no auge da minha pequenez, pegava objetos e imaginariamente, transformava-os em instrumentos musicais.

Por muitas vezes, pedaços de tábua, achados no fundo do quintal de casa, tornavam-se um lindo violão, onde na minha cabeça, emitia um som incrível, que freneticamente era tocado por mim acompanhando as minhas canções favoritas. Essas, nas quais vivia cantarolando por toda a casa ou as panelas que se transformavam em tambores. Confesso que até hoje as panelas são atuantes, mas ninguém precisa saber, né? Até tentei, por diversas vezes, fazer com que os meus coleguinhas entrassem na mesma “*vibe*” que eu, de tocar, mas não dava muito certo, então era eu comigo mesma, no meu momento único de tocar e me encantar com a música. E foi assim, por muitos bons anos, até que convenci meus pais que queria porque queria estudar violão. Foram tantos meses de aperreio, que eu já estava quase desistindo, mas que bom que não desisti.

Na minha cidade natal, Oriximiná-Pa, existia uma escola de música, a Escola Municipal de Música de Oriximiná – EMMO, onde eram ofertadas aulas de instrumentos de sopro. E como eu enchia a paciência dos meus pais, para estudar música, eles até tentaram me matricular nela, mas eu teimosa que sou não quis, pois não ensinavam violão. Eu queria aprender a tocar violão, por causa do meu violão imaginário feito de tábua, porém mal sabia eu, que a vida guardava algo para mim e a essa escola.

Consegui convencê-los, então surgiu a oportunidade de aprender violão, quando um músico bem reconhecido na cidade abriu vagas para turmas de violão iniciante. Era a minha oportunidade. Fiz as aulas, entretanto, eu não tinha violão. Meu pai então, emprestou um que minha tia tinha e que ficava de enfeite na sala dela. Estava dando tudo certo, porém poucos meses depois, recebi a notícia de que as aulas seriam interrompidas, por problemas administrativos. Lá se vai a frustração com a situação. Fiquei triste? Fiquei, mas o que eu poderia fazer nesse momento?!

Mesmo com as aulas canceladas, continuava com a vontade de tocar um instrumento. E mais uma vez a oportunidade batia à minha porta. A EMMO promoveu um projeto que levava aulas de iniciação musical, através da flauta doce para dentro das escolas de educação básica, e para minha sorte, a escola onde minha mãe trabalhava como gestora foi contemplada. Ela conseguiu uma vaga para mim e já que com o violão, não tinha dado mais certo, tentaria dessa vez com a flauta. Fiz as aulas de flauta doce por um ou dois anos, não recorro com exatidão o tempo, mas foram esses essenciais para a minha vida.

Durante esse processo, sempre fui encantada por bandas marciais, um movimento muito forte e ativo na época. Curiosa que sou, já queria fazer parte desse mundo também. Ficava ouvindo os ensaios da banda da escola, que ficava perto de casa. Meu irmão era o instrutor/regente, minha mãe a gestora da escola e eu querendo saber como que funcionava isso. Porém, eles não me deixavam nem ir assistir aos ensaios. Pedia para a minha mãe que me deixasse tocar, contudo, ela dizia: “*Tu não tens idade pra isso*”, eu ficava a me perguntar, qual era a idade certa para começar a tocar? Até que de tanto eu insistir, ela deixou e o brilho nos meus olhos se fez presente.

A banda marcial foi uma pré-escola musical, não que eu não tivesse aprendido nada nas aulas de flauta doce, mas ali, na banda, a prática era maior e mais complexa, porque tinha a presença de instrumentos de percussão e sopro. A dinâmica era diferente e, foi nessa vivência, que aprendi sobre andamento, intensidade, dinâmica, prática instrumental em conjunto, entre outros assuntos. A cada coisa que aprendia, apaixonava-me mais pela música. E quando passava os períodos da semana da pátria, esperava ansiosamente para iniciar os ensaios. A minha dedicação por aquilo me fazia querer fazer e aprender mais e mais, era tão bom que se pudesse, passaria o ano todo tocando.

Três anos após meu ingresso no mundo de banda marcial, fui escolhida pelo regente para ser a regente substituta, e eu pensei comigo mesma, será que eu consigo? E decidi encarar o desafio, fiquei nessa função por três anos. Foi nesse momento então, que dei meus primeiros passos na docência, ensinando sobre técnica instrumental, intensidade, andamento, tudo o que eu tinha aprendido e que fazia parte da dinâmica de ensaio, mesmo que de forma informal e sem muitos conhecimentos pedagógicos. Descobria mais uma faceta e estava gostando, poder ser mediadora entre as pessoas e a música, encantava-me e até hoje me encanta.

Durante estar tocando na banda da escola, fui convidada para fazer parte da Banda Municipal de Música da EMMO como percussionista. Digo aqui com toda a certeza de

que foram os melhores anos da minha vida, até os dias de hoje. Tudo isso, por cada sentimento, relação, experiência sonora e aprendizados. Foi nesse momento então, que os meus estudos musicais foram ficando mais concretos. Durante o ensaio, decidi fazer um experimento e tocar a tuba do colega. Pronto! Bastou isso, coloquei na cabeça que queria estudar tuba, e cá entre nós, a tuba tem um som muito bonito. Não que os outros não tenham, mas ela dá um charme na música fazendo a cadência do baixo. Iniciei as aulas de tuba, porém fui aprovada para o Curso Técnico em Instrumentista de Banda - Percussão/Bateria pela Universidade Federal do Pará, em parceria com a Escola Municipal de Música de Oriximiná. E um dos critérios era que não poderia estar matriculado na escola em outro instrumento. Tive que deixar a tuba ficando para estudar só a bateria, o que me garantiu logo depois, iniciar profissionalmente como baterista em bandas da cidade.

Antes do término do técnico, fui selecionada para ser professora/monitora no curso de bateria da Escola, permaneci nessa função por dois anos, até a aprovação na Licenciatura em Música na UFAM e nesse meio tempo, trabalhei como regente de uma banda marcial escolar, tendo a oportunidade de desenvolver um trabalho abordando o estudo de ritmos populares brasileiros.

Com a aprovação na UFAM, iniciava ali um caminho de conhecimentos técnicos sobre a docência. De imediato, entrei para o Projeto Jovem Cidadão, do Governo do Amazonas como estagiária. Nas aulas de música, auxiliava o professor - monitor e em alguns momentos, assumia o seu papel no ensino de flauta doce.

Durante o período da faculdade, período vivido de maneira intensa fazendo iniciação científica, que considero algo de extrema importância para a formação, participei de diversos projetos de extensão tais como: o Grupo Puxirum, por quem tenho um carinho muito especial. Aqui foram construídos muitos conhecimentos e vividas muitas experiências, assim como também, com a Banda da UFAM, onde nesses dois projetos se fortalecia a minha prática instrumental percussiva, tocando em diversos eventos. Além disso, também é válido salientar a Escola de Artes da UFAM, que me colocou em prática, a docência no ensino de percussão.

Fui também integrante de bandas locais tocando em festivais e nas noites manauaras. Ainda em Manaus, nesse período de faculdade, trabalhei como professora de bateria na Escola de Música Pio Tranquilo e na Escola de Música do Instituto Batista Ida Nelson. Na Escola Ida Nelson posso dizer que tive minha primeira experiência docente

na educação básica, lecionando música para turmas do 2º ao 5º ano, abordando propostas pedagógicas no ensino de flauta doce e canto, foi uma experiência bastante construtiva.

Quando terminei a faculdade, fui aprovada no Processo Seletivo do Conservatório de Tatuí-SP, para o curso de MPB e Jazz instrumento bateria, onde por dez meses tive o prazer de estudar com grandes e renomados músicos. E ter a maior das experiências musicais da minha vida até os dias atuais, permitindo-me, ter um amadurecimento musical único. Cada aula era como se eu estivesse desbravando uma floresta desconhecida, cheia de encantos. No ano seguinte, iniciei o curso de Licenciatura em Pedagogia, a afeição pela área pedagógica crescia cada vez mais e acreditava que viria a agregar significativamente na minha prática docente, independentemente de onde fosse. Além da inspiração em minha mãe — que é pedagoga e meu maior exemplo de profissional e ser humano. Nesse período participei do Programa Mais Educação entre os anos 2017 a 2019, como facilitadora no eixo arte com aulas de educação musical, por meio de instrumentos de percussão. Além de ser voluntária, em projetos de educação musical com banda de percussão e violão.

A minha paixão antiga por banda marcial, que estava adormecida desde a minha ida para a faculdade, voltava à tona em 2018, quando retornei a Oriximiná e passei a trabalhar como regente da banda de percussão da escola, em que voluntariava. Posterior ao término da graduação em Pedagogia, fui cursar pós-graduação em Pedagogia Social e Gestão de Projetos Sociais. Pois faço parte de um grupo, que desenvolve atividades sociais com população em vulnerabilidade social. Essa foi a causa que me motivou a cursar e, conhecer como se dá o processo pedagógico em projetos sociais, para que eu possa estar capacitada, na busca de sempre ajudar da melhor forma, o grupo nas ações futuras.

Ainda em minha terra natal, no ano seguinte, recebi o convite para ser regente da banda de percussão de uma das escolas, onde já havia trabalhado no início da caminhada. Tive como proposta, participar de um concurso local de bandas e fanfarras e, mesmo nunca tido participado de um concurso de bandas antes, aceitei o convite. Foram dias intensos, de segunda a segunda, trabalhamos e ensaiamos freneticamente para apresentar um trabalho, que no final satisfizesse não só a mim, enquanto regente, mas à equipe técnica, aos integrantes da banda, à comunidade escolar e à comunidade em geral. Ao final, alcançamos o objetivo, alguns errinhos de execução, erros esses que compreendo perfeitamente devido à pouca experiência em tocar dos integrantes. Além do adicional de uma boa dose de nervosismo, porém fomos presenteados com a segunda



colocação e eu o com prêmio de melhor regente, o que me deixou extremamente feliz por ambas as conquistas.

Dentre as muitas conquistas alcançadas ao longo da vida, a aprovação no concurso público do Estado do Amazonas para professora de Arte, ao final do ano de 2019, foi a consagração para mim na docência. Infelizmente, o tempo desenvolvendo tais atividades foi pouco, devido à pandemia do coronavírus, mas o suficiente para aplicar atividades tais como: exploração sonora com objetos disponíveis em sala de aula, com o corpo e construção de instrumentos musicais a partir de materiais diversos. Cito essas, pois foram as mais marcantes, por ver a empolgação e entrega dos alunos ao participar.

Proporcionar essas atividades, possibilitou aos alunos, um fazer que lhes permitiu ter uma experiência musical, para alguns pela primeira vez. Contribuir para a construção de uma educação básica, um ensino de Arte de qualidade e excelência é de uma satisfação imensa. Isso me motiva a buscar cada vez mais qualificar-me, e foi com esse pensamento que concluí no fim de 2020, a pós-graduação em Arte Educação, pretendendo continuar na busca e caminhada em apresentar o meu melhor para a educação.

Com a oportunidade ofertada em cursar um mestrado, e principalmente, sendo em Arte, vi-me na obrigação de concorrer, e ao ser aprovada, a minha motivação em busca de qualificação aumentou. A cada disciplina cursada no mestrado, fez com que minha mente se expandisse de uma forma incrível. A cada troca de experiência com os outros colegas de curso, permitiu com que nós nos tornássemos mais atentos às possibilidades, que encontrássemos em sala de aula. Fato não diferente, das dificuldades encontradas durante o percurso, que por vezes nos testam, com o intuito de saber se somos capazes de aguentá-las, de superá-las e de não desistir de nossos objetivos.

A cada disciplina cursada, novos aprendizados, esses, que tenho certeza de que me modificaram, desde o primeiro dia de aula do mestrado até o dia de hoje, enquanto pessoa e, principalmente, enquanto professora de Arte.

A partir da perspectiva que o mestrado me possibilitou, a visão sobre o ensino de arte tem se ampliado e amadurecido. É preciso estar atento às discussões e particularidades presentes, e por meio da pesquisa, possibilitar práticas pedagógicas que garantam ao aluno experiências marcantes, significativas e construtivas.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em educação musical ou ensino de música nas escolas, imediatamente se faz à associação com o ensino técnico de instrumentos convencionais e/ ou de canto. Todavia, a educação musical não se resume apenas a essa característica, muito pelo contrário, ela apresenta um leque de possibilidades pedagógicas que o docente, ou estudante, ao se permitir conhecer e buscá-la, depara-se com experiências musicais capazes de lhes trazer significações, para a sua relação com o mundo.

Essas práticas são pensadas, para que se enquadrem nas múltiplas particularidades e desafios encontrados na educação musical, ao longo dos anos com estudos e pesquisas na área. Uma vez que, a música é uma linguagem artística que está em desenvolvimento contínuo, e parte da premissa que todos necessitam aprimorar ou desenvolver a sua linguagem musical. É essencial fortalecer esse laço pedagógico e de compromisso com a educação, e quanto ao ensino de música na educação básica, proporcionar práticas alternativas, que qualifique esse contexto educativo.

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos das investigações na pesquisa sobre percussão corporal, como uma ferramenta musicalizadora no ensino de música na educação básica, devidamente inscrita na Plataforma Brasil com o número de registro 56850322.2.0000.5020. Em que propõe práticas pedagógicas em sala de aula, proporcionando aos estudantes, momentos de aprendizagem, por meio de ludicidade, acesso a uma manifestação musical, que por muitos é desconhecida. Além de disponibilizar ao docente, um material didático que possibilite acrescentar em seu leque de recursos, mais uma possibilidade.

A partir dos objetivos, utilizou-se uma pesquisa de teor qualitativo e de ação com a aplicação dos procedimentos metodológicos em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, no município de Manicoré, no estado do Amazonas. As etapas metodológicas consistem na aplicação de exercícios práticos de exploração sonora corporal, elaboração de acompanhamentos rítmicos percussivos e a confecção de um material didático percussivo corporal, voltado para a educação básica.

Pensado para trazer possibilidades de atividades envolvendo a percussão corporal, para o ensino de música, este trabalho é direcionado a docentes de Arte que ministram aulas na educação básica da rede pública. É voltado também para pesquisadores e afins

do tema aqui explorado, que estejam em busca de materiais para pesquisa, favorecendo assim toda uma comunidade científica e incansável na busca pelo conhecimento.

Chegar até aqui, tem sido principalmente, desafiador, pois desenvolver um projeto de pesquisa de mestrado tem trazido aprendizados, que nunca antes foram pensados, em ser almejados. A cada processo metodológico realizado é mais um passo dado rumo à concretização de um objetivo — que surgiu da inquietação de uma professora que viu a possibilidade de utilizar a percussão corporal, como uma ferramenta aliada à educação musical na educação básica.

Dessa forma, espera-se que ao concluir este trabalho, de forma significativa, possamos contribuir para difundir e fortalecer a percussão corporal no âmbito pedagógico e principalmente, o seu uso em salas de aula da educação básica. Ganhando mais visibilidade e atingindo educadores musicais e arte educadores, escolas especializadas e demais interessados. Que este trabalho possa ser fonte de consulta para outros pesquisadores e, incentive outras novas pesquisas a respeito do tema e das temáticas que o integram, tornando-se assim, um material de relevância para as construções e transformações da educação musical.

## **2. CAPÍTULO I – ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

### **2.1. Ponto de partida**

O ensino de música por muito tempo vem sendo objeto de estudo por educadores e pesquisadores antenados a explorar o processo de construção, modificação e inovação no que tange às práticas pedagógicas na educação musical, bem como a compreensão de manifestações musicais envolvidas nesse processo.

A música, como um fenômeno universal, é, segundo Menuhin e Davis (1981, p.1) “a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte; [...]” (apud PENNA, 2014, p. 30). Sendo assim, compreende-se que a música está presente nas mais diversas manifestações e lugares há muito tempo. Conhecer essas manifestações e lugares é fundamental para compreender como se dá a interação local com a música. Um desses lugares, onde a música se faz presente, ou deveria se fazer, é a escola por meio da disciplina de Artes, regida pela Lei 11.769/2008, que explicita a música como um conteúdo obrigatório do ensino de arte na educação básica, possibilitando, assim, ao aluno, a expansão do seu universo musical, como afirma Penna (2014):

[...] a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. (PENNA, 2014, p.27).

A percussão corporal vem atualmente ganhando espaço e importante destaque na educação musical dentro das escolas. Essa é uma proposta que apresenta uma logística simples e de fácil manipulação. Uma vez que, a falta de estrutura física, de instrumentos musicais convencionais e materiais didáticos para a realização das aulas de música, é um desafio que os professores encontram ao chegar na rede pública. A percussão corporal também é uma ferramenta concreta para o desenvolvimento de habilidades musicais, motoras e que possibilita explorar e conhecer o corpo, como um instrumento e suas potencialidades sonoras.

E partindo dessa premissa, surge o seguinte questionamento: de que maneira se pode utilizar a percussão corporal como um instrumento musicalizador rítmico, no processo de ensino aprendizagem na disciplina de arte? E buscando então responder este questionamento, propôs-se, nesta pesquisa, investigar o tema: *A percussão corporal e o ensino de música: práticas criativas em sala de aula*. Cujas propostas são a promoção de atividades, que possibilitem ao professor, executar em suas aulas tais atividades de forma mais ampla e contextualizada, ampliando o seu leque de possibilidades metodológicas na educação musical, nas escolas de educação básica.

## **2.2. A pesquisa ação: reconhecendo os valores do estudo para benefício da escola**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa com teor qualitativo e de ação, que segundo Bresler (*apud* LISBOA & PENNA, 2019),

A pesquisa qualitativa tem como características ser descritiva, interpretativa e contextual. Ou seja, a pesquisa qualitativa preocupa-se com os diferentes significados, eventos, experiências de vida, além de envolver perspectivas múltiplas de participantes situados nos mais variados contextos.

Em particular, a pesquisa-ação vai vincular ao processo de investigação, a possibilidade de aprendizagem a partir da participação criativa e consciente dos sujeitos, tanto do investigador, quanto dos participantes. Sendo assim, os conhecimentos produzidos a partir de um relato, que modifica não só os sujeitos, como também as circunstâncias ou a problemática que originou tal pesquisa. Vale ressaltar que é de extrema importância, levar em consideração os conhecimentos prévios dos participantes,

uma vez que ao longo de sua vivência, muitas experiências e capacidades são adquiridas, e que “nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida, em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação”. (THIOLLENT, 1986, p. 66)

Para que a eficácia do processo fosse alcançada, a utilização da pesquisa ação foi essencial, pois permitiu acompanhar de perto, o grupo participante e assim observá-los, individual e coletivamente. Isso foi proposto em cada uma das etapas de aplicação da pesquisa e na construção de novos saberes. Além de possibilitar a aplicação de questionários, os quais se fazem necessários para compreender e aceitar os pontos de vista dos indivíduos envolvidos na pesquisa. A ação desse estudo traz para dentro da abordagem, a possibilidade de o investigador participar de forma direta e interativa de todas as etapas do processo, desde o planejamento das ações até a avaliação de dados para a geração do relatório final, com todos os dados e informações obtidos na pesquisa.

Vale ressaltar que o processo da pesquisa – ação, aplicada ao longo da pesquisa e de produção do produto final, possibilitou avaliar o produto enquanto material didático e quanto ao seu conteúdo. É válido afirmar que diante do processo de ensino - aprendizagem dos estudantes participantes, eu enquanto professora mediadora nesse processo, pude constatar que a proposta atingiu aos objetivos e os resultados alcançados foram significativos para a construção de experiências musicais, bem como na construção de conhecimentos específicos.

Sendo assim, ao fazer uso desta metodologia, pude entender e reavaliar as estratégias utilizadas ao longo de todo o processo, para alcançar os resultados obtidos. E dessa forma, concluir que o uso da percussão corporal no ensino - aprendizagem musical, possibilita realizar atividades musicais, expandindo o leque de possibilidades metodológicas no ensino de música, dentro do ensino de Arte nas escolas de educação básica.

### **2.3. Relação de sujeitos: os alunos e suas habilidades**

Todos os envolvidos na aplicação das atividades desta pesquisa são estudantes regularmente matriculados, na Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, cursando o 8º ano do Ensino Fundamental II, no ano de 2022, com idades entre 13 a 14 anos. São estudantes assíduos, bastante participativos nas aulas e sempre dispostos a realizar atividades propostas, com exceção de dois ou três estudantes que apresentaram certa

resistência em fazer o que foi proposto. Porém, ao usar um pouco de insistência com eles e ao observarem os outros colegas participarem, ao final se permitiram realizar cada uma das propostas.

Durante as abordagens, pôde-se observar que os participantes fazem a organização dos seus lugares em sala, por nível de afinidade. Contudo, isso não quer dizer que não interajam com os demais colegas à parte, mas sim que se sentem mais confortáveis.

No que diz respeito ao conhecimento musical prévio, seis dos participantes estudam, estudaram música ou participam da fanfarra da escola. É notório que esses foram os que mais se destacaram diante do grupo, quanto à execução dos exercícios rítmicos percussivos corporais. Vale ressaltar, que os estudantes que não possuíam nenhum conhecimento musical prévio, conseguiram executar as propostas rítmicas com êxito, uns com mais facilidades que outros e com maior rapidez, porém, ao longo das práticas foram apresentando uma maior destreza.

Ao final, concluiu-se que todos os que participaram das abordagens e aplicações dos exercícios rítmicos percussivos corporais, foram capazes de realizá-los. Dessa forma, a proposta pretendida por esta pesquisa, de utilizar a percussão corporal como um instrumento musicalizador, no processo de ensino aprendizagem e atividades possíveis para o engrandecimento da educação musical — foi aceita e respondida de forma eficaz. Tendo assim, alcançado as expectativas criadas ao longo do processo de desenvolvimento desta pesquisa.

#### **2.4. Teorias levantadas para delimitação do foco do estudo**

O estado da arte é fundamental no processo de uma pesquisa, pois permite traçar um panorama de caráter científico a respeito de quais rumos, estão sendo tomados diante das investigações e discussões de um determinado tema. É preciso compreender que, o estado da arte é o ponto de partida na construção da investigação podendo assim ser possível tomar conhecimento para onde caminhar diante do que se tem de material produzido, o que facilita na hora de traçar estratégias mais eficazes, a fim de atingir os objetivos propostos no desenvolvimento de uma pesquisa.

O conhecimento e a leitura de artigos científicos revelaram uma realidade acerca do desenvolvimento de pesquisas semelhantes a que aqui dispomos, apresentando uma imagem global de parte do estado de conhecimento sobre o tema percussão corporal. Com mais de 10.000 trabalhos sugeridos e 22 trabalhos verificados, finalizamos em 10 por

conter de maneira mais aproximada os elementos em questão. Ter acesso a esse tipo de pesquisa no início de qualquer aprofundamento técnico, é justo e útil no sentido de orientar precisamente nos caminhos de novas inserções de acesso e investigação. Podem-se destacar os trabalhos de Forte (2018) e Silva; Pacheco (2017) como norteadores da compreensão adquirida.

Forte (2018) é uma autora brasileira, vinculada à Universidade Estadual Paulista – UNESP, o título utilizado neste trabalho é uma leitura interessante e viável, no sentido de dar validade à preocupação constante da arte educadora, em verificar como musicalizar seus alunos, além de traçar um panorama de como ao longo dos anos, a percussão corporal vem se difundindo e contribuindo para as pesquisas relacionadas a este tema e, suas possíveis práticas no contexto de sala de aula.

Já Silva; Pacheco (2017), vinculados à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS, possibilitam, a partir do título utilizado, compreender por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas com a percussão corporal, que é possível utilizar a percussão corporal como uma ferramenta eficaz no ensino de música na educação básica.

O Trabalho de Forte (2018) está disponível para acesso no Repositório Institucional UNESP, enquanto o de Silva; Pacheco (2017) está disponível na Revista da FUNDARTE, ambos de fácil busca pelas redes de distribuição.

Durante o levantamento do estado da arte, sobre o tema Percussão Corporal, na sala de aula, foi possível constatar o quão positivos são os resultados das pesquisas referentes a essa temática. São propostas, que visam contribuir com o professor no seu processo de elaboração das práticas pedagógicas, para a sala de aula, apesar de colidir nas várias dificuldades existentes.

Essas buscas instigam professores a querer investigar mais profundamente sobre o tema. Além de oferecer suporte àqueles professores que anseiam proporcionar experiências musicais significativas aos alunos, mas que não encontram recursos disponíveis para a sua realização. Entretanto, na percussão corporal, esses docentes encontram um grande potencial de ensino - aprendizagem, que contribuirá para firmar o amadurecimento tanto musical, quanto corporal de seus alunos.

## **2.5. Apresentação do objeto da pesquisa**

O ensino de música nas escolas de educação básica possibilita o despertar da capacidade criativa dos indivíduos. O estudo da música auxilia no desenvolvimento de

habilidades cognitivas e psicomotoras. Além do que, serve como um meio de expressão, onde se utiliza a criatividade por meio dos sons, possibilitando ao indivíduo ter acesso a diversas manifestações musicais, proporcionando dessa forma o desenvolvimento e/ou o aprimoramento da linguagem musical.

Para possibilitar mais um material e ferramenta que auxilie no processo pedagógico, pensou-se na criação de um material didático: “*Percussão Corporal no ensino de Música*”. Esse material consiste em uma cartilha e nela contém o conceito sobre: o que é a música corporal? Um mapeamento de onde se pode explorar e extrair no corpo alguns sons. Contém também, a notação musical convencional e uma notação corporal, uma escrita não convencional adaptada para pessoas, que possuem baixo conhecimento musical ou não possuem. E dessa forma, possam usufruir de todo o material. Essa escrita não convencional está associada às figuras de notas, para ajudar na associação visual e auditiva. Além disso, apresenta exercícios práticos de coordenação motora com voz, mãos e pés, ritmos percussivos, arranjos percussivos e ritmos brasileiros, todos a serem executados com a percussão corporal.

Esse material didático é visado para ser uma ferramenta aliada ao docente, na educação básica. São conhecidos os desafios que se encontram na escola, quanto ao ensino de música. Por isso, pensar em possibilidades que ajude a superar tais desafios e alcançar bons resultados, é essencial e necessário. Pois é isso que se espera com esse material — oportunizar aos estudantes experiências musicais significativas, que possibilite expandir os conhecimentos musicais, bem como proporcionar aos docentes, uma opção de material pedagógico a ser usado no processo de ensino aprendizagem.

Porém, isso não quer dizer que seu uso seja exclusivo para a educação básica. É o seu foco por conta do direcionamento da pesquisa. Mas nada impede de outras pessoas que se interessem pelo tema, além de escolas de música, conservatórios, liceus de arte e outros utilizarem. Uma vez que se pensa em disponibilizá-lo também, via internet, o que tornará o seu alcance maior e possibilitará mais pessoas terem acesso a esse material.

Desse modo, espera-se que, após a conclusão do material e liberação do seu uso, o material didático *Percussão Corporal no ensino de Música* venha agregar valores nos processos pedagógicos, por vários ambientes educacionais que passar e que além disso, possa a vir transformar pessoas.



### **3. CAPÍTULO II – PROCESSO DE ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

#### **3.1. A educação musical por meio do corpo**

O ensino por meio do uso do corpo possibilita uma interação do sujeito com os aspectos presentes, ou seja, interação do corpo com o mundo e com outras pessoas que estão ao seu redor. Para Pederiva (2005, p. 18) falar de corpo e aprendizagem:

Significa falar de um corpo que interage no mundo e com as pessoas, utilizando-se de suas dimensões. Significa contextualizar esse corpo em ação. Um corpo que é ao mesmo tempo a expressão do ser humano, possuidor de uma história de vida e de uma intencionalidade em relação a ela.

Mearly-Ponty (1999) considera o corpo como um mediador do homem com o mundo, isto é, as experiências perceptivas adquiridas pelo sujeito se dão diante da sua presença no mundo. As experiências perceptivas estão diretamente relacionadas às atitudes corpóreas e, de acordo com a concepção da fenomenologia da percepção, a apreensão dos sentidos se dá pelo corpo. Para Nóbrega (2009, p.142) “é preciso enfatizar a experiência do corpo como campo criador de sentidos, isto porque a percepção não é uma representação mentalista, mas um acontecimento da corporeidade e, como tal, da existência”.

Um ponto fundamental dentro da percepção é o movimento, Mearly-Ponty aponta que a percepção do corpo se torna confusa, quando há imobilidade, isso porque, segundo Nóbrega (2009, p. 142):

Os movimentos acompanham nosso acordo perceptivo com o mundo. Situamo-nos nas coisas dispostas a habitá-las com todo nosso ser. As sensações aparecem associadas a movimentos e cada objeto convida à realização de um gesto, não havendo, pois, representação, mas criação, novas possibilidades de interpretação das diferentes situações existenciais.

Assim, para que o processo de percepção seja válido e uma experiência perceptiva seja adquirida, é preciso que haja uma vivência corporal. Essa vivência constitui uma relação com o mundo, que para uma interpretação de consciência os braços, pernas e gestos permitem essa interpretação, dessa forma, a cada percepção acontece o enriquecimento do corpo e da consciência corporal. Compreende-se então, a importância do corpo para a aprendizagem e sua interação para com o mundo, como afirma Mearly-Ponty (1999, p. 273), “O corpo próprio está no mundo assim como o coração no

organismo: ele mantém o espetáculo visível continuamente em vida, anima-o e alimenta-o interiormente, forma com ele um sistema”.

Ao longo de toda a construção da Educação Musical que temos conhecimento hoje, não se pode negar a importância dos pedagogos musicais, que antecederam e assim fazem parte de toda a construção das concepções atuais aplicadas ao ensino de música. E quando se fala em educação musical, mediada pelo corpo importante, referir-se a nomes como o de Émile Jaques-Dalcroze, compositor e pedagogo musical suíço que desenvolveu um método que propõe a educação musical baseada no movimento. Ou seja, que o ensino de música seja vivida sua experiência pelo corpo, estudando os elementos da música, através do movimento corporal.

A metodologia Dalcroziana possui três ferramentas básicas: a rítmica, o solfejo e a improvisação. Logo, a abordagem desse método deve promover experiências do movimento, treinamentos auditivos e vocais e de improvisação.

Dessa forma, o método Dalcroze propõe o desvencilhamento do aluno com a prática mecânica, onde o ensino é apoiado na leitura e escrita sem utilização do corpo, que para Mariani (2011), Dalcroze considera fundamental para a sensibilização da consciência rítmica, que aumenta a consciência a partir do aperfeiçoamento de movimentos.

Jaques-Dalcroze deseja libertar o aluno da inércia do corpo adquirida por meio de um processo de ensino-aprendizagem enciclopédico, que privilegia a mente e o acúmulo de informações se a participação do organismo como um todo. Assim o pedagogo propõe o rompimento da dicotomia corpo-mente, estabelecendo relações entre estes dois através de uma educação musical baseada na audição e atuação do corpo. (MARIANI, 2011, p. 31)

Entende-se então, que a rítmica é o principal elemento dentro da pedagogia Dalcroze e, que as primeiras experiências musicais são as que envolvem práticas motoras, que fazem a integração das faculdades sensoriais, mentais e afetivas, ajudando tanto na memória, quanto na concentração, bem como também, estimulando a criatividade.

No estudo do solfejo, por exemplo, o estudante vivencia o cantar e o mover-se antes de ler e analisar. Logo, o solfejo oral e corporal deve ser executado primeiro que o escrito. Na improvisação, a improvisação vocal ou corporal tem-se um momento criativo, onde o estudante apresenta e demonstra suas próprias ideias musicais, bem como os conteúdos assimilados a partir das experiências, expressando-se com gestos e movimentos ou contando figuras rítmicas melódicas.

Emile Jaques-Dalcroze nos mostra que o movimento corporal tem uma dupla função, “a manifestação visível de elementos musicais experimentados pelos sentidos, pensamentos e emoções, ao mesmo tempo em que é estratégia para aperfeiçoar a consciência rítmica através da expressão”. (MARIANI, 2011, p. 32)

Outro importante nome dentro desse tema é Carl Orff (1895-1982), músico e compositor alemão, com sua proposta pedagógica, tendo como base música, movimento e linguagem, propôs que os alunos “deveriam acompanhar os movimentos e coreografias com instrumentos tocados por eles mesmos e criar música para essas estruturas”. (BONA, 2011, p. 138).

Os princípios que norteiam sua proposta são a integração das linguagens artísticas e o ensino baseado no ritmo, no movimento e na improvisação (Fonterrada, 2008; Bona, 2011). Para Orff, nada substitui a experiência e a prática, o próprio fazer musical em si, e com isso a construiu com uma essência em cima do conceito de música elementar, que constitui em “uma música primordial que oferece oportunidades para vivências significativas, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo”. (BONA, 2011, p. 140)

O que é elementar? Elementar em latim **elementarius**, quer dizer “pertence aos elementos, primeira matéria, primeiro princípio, relacionado do princípio”. Prosseguindo, o que música elementar? Música elementar jamais será unicamente música, ela está interligada ao movimento, à dança e à linguagem, é aquela música realizada pessoalmente pelo indivíduo. Com a qual ele está vinculado como executante e não apenas como ouvinte. Ela é pré-espiritual, desconhece as grandes formas e a arquitetura, ela contém pequenas formas de sequências, ostinati e pequenos rondós. Música elementar está à flor da terra, é natural, corpórea, pode ser aprendida e vivenciada por todos, é adequada à criança. (ORFF, 1964 [1951], p. 16 *apud* BONA, 2011, p. 140).

Dessa forma, a música elementar desenvolve no estudante, experiências artístico-musicais que vivenciadas na infância, estarão presentes como referência por toda vida adulta. Por outro lado, Fonterrada (2008) entende e afirma que música elementar é uma música essencial, que haja envolvimento da fala, movimento, partindo do ritmo e servindo de base à educação musical na primeira infância.

Um dos elementos fundamentais contidos na proposta da pedagogia Orff, é o ritmo, que está diretamente ligado à música, dança e fala. Assim, “o ritmo é a base sobre qual se assenta a melodia, e em sua proposta pedagógica, deveria provir do movimento, enquanto a melodia nasceria dos ritmos da fala”. (FONTERRADA, 2008, p. 161).

Além dessa perspectiva metodológica, Orff também idealizou, em parceria com Klaus Becker-Ehmck e Carl Maendler, um conjunto de instrumentos musicais

classificados de acordo com a sua construção e técnica de execução que, adaptados com diversos timbres, possibilitam à criança ter os primeiros contatos com as combinações de timbres e por meio da experimentação, são estimulados a criar.

Para compreender a proposta pedagógica de Orff, é preciso entender que a experiência artístico-musical vivenciada pelo estudante, deve reunir os elementos da linguagem, da música e do movimento, sendo todos entendidos como unidade, mas abordados de forma conjunta. Vale destacar que além desses elementos, a improvisação é acrescida junto e se vale de aspectos sugeridos, desde os primeiros estágios de ensino.

Bona (2011, p.138) afirma que, “conhecer a proposta pedagógica de Orff implica tomar contato com determinados elementos: a origem, o material pedagógico, os instrumentos musicais e, especialmente, o princípio que articula todos os componentes”.

É impossível falar sobre a educação musical atual, sem traçar uma linha de trajetórias das propostas pedagógicas, que viabilizaram o ensino de música. Proporcionar às pessoas o contato com o mundo sonoro e a um ambiente musical, permite que o indivíduo se descubra e consiga ampliar os meios de expressão musical.

O ensino de música, bem como a musicalização, possibilita às pessoas compreender as manifestações musicais e a se sensibilizarem com elas. De forma que tal vivência, seja adquirida e construída dentro de um processo, em que as suas percepções auditivas e emotivas sejam trabalhadas e, preparadas para receber estímulo musical e reagir de acordo com as suas experiências vivenciadas.

A musicalização é um processo de formação e construção de conhecimentos musicais que tem por objetivo promover o despertar, no indivíduo, de interesses e sensibilidade à música. É a musicalização, ou o ato de musicalizar, que faz com que o indivíduo desenvolva mecanismos necessários para a percepção da música, absorvê-la e de forma significativa transformar essas percepções em experiências.

Para Penna (2014, p. 33), “musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários, para que o indivíduo possa ser sensível à música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo”, pois para a autora, nada no vazio é significativo, só é significativo quando relacionado e articulado às experiências acumuladas e quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos.

A percussão corporal tem se tornado uma importante ferramenta no processo de musicalização. Ela proporciona aos estudantes, o acesso e a construção de múltiplos saberes, a começar pela sua proposta base, que tem a corporeidade como um instrumento, a percussão como procedimento de exploração do instrumento e a musicalização como

um processo educacional. Mariani (2011, p.45) afirma que, “o corpo uma vez convertido em instrumento musical, deve poder expressar os elementos da música, como ritmo, melodia, harmonia, fraseado e dinâmica, por meio do movimento e da expressão corporal”.

O uso do corpo na educação musical possibilita uma experiência corporal que resulta em uma consciência rítmica. Dalcroze acreditava que com a realização de movimentos corporais, o estudante experimenta sensações físicas em relação à música e conseqüentemente abre espaço para o desenvolvimento da criatividade e da expressão.

Dessa forma, o corpo passa a ser um canal para que um indivíduo possa vivenciar eventos musicais, percebendo os elementos sonoros e transformando em movimentos corporais, satisfazendo-se com a experiência física.

Um exemplo, são os exercícios sugeridos por Jaques-Dalcroze onde, por meio do caminhar, saltitar, pular, com a ocupação do espaço ou mudando a direção e até mesmo coreografando, o estudante vivencia os elementos musicais.

Na percussão corporal é abordado perspectivas musicorporais que promovem experimentações, baseadas na audição e no movimento corporal, como realizar ostinatos rítmicos, a partir da combinação de sons, resultando na atuação direta do corpo e criando uma consciência rítmica, a partir das experiências corporais vivenciadas pelo indivíduo.

A educação musical e o processo de musicalização, por meio da abordagem corporal, proporciona ao indivíduo a construção de saberes que partem do princípio de usar a corpo como um objeto sonoro. Com a abordagem da percussão corporal, a percussão é usada como procedimento de exploração e execução sonora juntamente com a rítmica, fazendo com que o corpo se torne assim, um instrumento rítmico percussivo. Munido de experiências, que aproxima o indivíduo da música, a permitir com que tenha um conhecimento de sua estrutura corpórea e suas particularidades físico-motoras.

### **3.2. Produção de um recurso metodológico**

Ao se pensar em produzir um recurso metodológico, é preciso levar em consideração alguns elementos necessários para a organização de tal material e dessa forma evitar que não haja um desfoque do real objetivo da produção.

É fundamental, para iniciar o processo, conhecer os objetivos da proposta pedagógica que esse produto oferecerá, bem como traçar um panorama de forma clara do que se deseja. Isso facilita o direcionamento, como afirma Leffa (2007, p. 17).

A definição clara dos objetivos dá uma direção à atividade que está sendo desenvolvida com o uso do material. Ajuda a quem aprende porque fica sabendo o que é esperado dele. Ajuda a quem elabora o material porque permite ver se a aprendizagem está sendo eficiente, facilitando, assim, a avaliação.

Após estar com os objetivos definidos, os conteúdos, que farão parte da composição, devem ser levantados. É importante que os conteúdos estejam alinhados com os objetivos do material. É aqui na definição dos conteúdos que será definido de forma clara, o que o estudante, que faz uso do material didático, necessita aprender para que se alcancem os objetivos definidos anteriormente. (LEFFA, 2007).

Ao concluir o levantamento dos conteúdos, é hora de pensar e definir quais serão as atividades que farão parte dessa composição. Serão essas atividades que permitirão com que o estudante coloque em prática, todo o aprendizado adquirido. Vale ressaltar que as atividades devem ser justificadas, pela fundamentação dos conteúdos contidos, no corpo do material didático.

A partir dessa perspectiva de elaboração de materiais didáticos, é que foi estruturado o produto final pensado por nós e fruto do desenvolvimento de nossa pesquisa. Visando oportunizar, a quem com ele estiver em mãos, experiência com a percussão corporal significativa e transformadora, sendo assim, um material de apoio que auxilia docentes na produção de aulas com práticas exitosas.

### **3.3. O tema do produto: percussão corporal**

O uso do corpo como um instrumento musical, surgiu desde os primórdios da linguagem humana. A partir dos séculos XIX e XX com o nascimento de danças como: o sapateado, dança flamenca, hambone, gumboot dance, step dance, entre outros estilos que se consolidaram. O corpo enquanto instrumento, ganhou notoriedade, firmando-se diante das práticas musicais, pedagógicas e em outras linguagens artísticas, como o teatro.

A percussão corporal “consiste na utilização do corpo como instrumento musical, explorando os vários sons que este pode produzir” (CAMPO & VIEIRA, 2016, p. 761). Logo, é possível, a partir dos sons que o indivíduo consegue reproduzir pelo corpo, realizar experimentações de combinação de timbres e durações que resultarão em ostinatos rítmicos que podem ser usados como acompanhamentos rítmicos.

Compreender que a percussão corporal tem seus feitos educativos e pode ser

reconhecida como uma excelente ferramenta para o ensino de música nas escolas, traz para a educação musical, o ganho de mais um elemento para o leque de atividades a ser realizadas e aplicadas na musicalização.

Em sala de aula, a abordagem da percussão corporal por professores vem ganhando destaque, isso se dá por conta da não utilização de instrumentos convencionais nesta abordagem, o que facilita na hora da prática musical, haja vista que um número grande de escolas ainda não dispõe de muitos recursos didáticos e nem local apropriado para o ensino de música. Dessa forma, no uso do corpo como instrumento, o educador não necessitará de outros recursos, será apenas o próprio corpo e do aluno, proporcionando uma atividade desafiadora e ao mesmo tempo estimulante.

Ao compreender a técnica da percussão corporal, conhecer as suas possibilidades de ensino, assim como desenvolver atividades a partir dela, proporciona para o (a) docente, sem dúvida, uma experiência enriquecedora, no entanto:

Atividades pedagógicas musicais envolvendo a prática da percussão corporal têm benefícios que vão além do musical, interferindo diretamente no físico como: aperfeiçoamento da lateralidade e dos aspectos motores, além dos efeitos psicológicos como desenvolvimento cognitivo e social, resultando em um sujeito mais reflexivo e pensante, o que, conseqüentemente, motivará o mesmo a expandir sua interpretação do mundo que o cerca. (OLIVEIRA; DANTAS, 2017).

Assim, a percussão corporal apresenta-se como um material didático que traz possibilidades na construção de habilidades musicais, aproximando a música e o indivíduo, oportunizando o acesso a diferentes manifestações musicais e a diferentes contextos. Assim, como o desenvolvimento de habilidades físico-motoras, além de não precisar de outros recursos físicos, que não somente o corpo, para que seja executada, tornando, assim, sua aplicação de fácil acesso, o que é ótimo para o professor que não dispõe de uma infraestrutura adequada, para as aulas de música na escola.

Dessa maneira, nada melhor do que ter a percussão corporal como uma prática criativa, haja vista que não necessita de espaços físicos específicos ou de aquisição de instrumentos convencionais para a sua execução. Basta apenas um conhecimento instruído sobre percussão corporal e disponibilidade para oferecer aos estudantes experiências enriquecedoras.

Por fim, a busca por tal conhecimento é pretendida, para que professores tenham acessos a diferentes possibilidades de abordagem do tema referido e os alunos a

possibilidade de exploração e acesso à múltiplas formas de manifestações musicais.

### **3.4. Apresentação do produto**

O produto final intitulado “*Percussão Corporal no Ensino de Música*” é um material didático que consiste numa cartilha e nela contém o conceito sobre o que é a música corporal, um mapeamento de onde se pode explorar e extrair no corpo alguns sons. Contém também a notação musical convencional e a notação corporal, uma escrita não convencional adaptada para pessoas que possuem baixo conhecimento musical ou não possuem e, dessa forma, possibilita usufruir de todo o material. Essa escrita não convencional está associada às figuras de notas para ajudar na associação visual e auditiva. Além disso, apresenta também exercícios práticos com voz, mãos e pés que ajudarão na destreza dos membros, ritmos percussivos, arranjos percussivos e ritmos brasileiros, todos a serem executados com a percussão corporal.

É composto de vinte páginas e seu conteúdo está dividido em tópicos, sendo eles: Música Corporal, o que é isso?, Mapeamentos de Sons Corporais, Notação Corporal, Notação Musical, Coordenação Voz/Mãos/pés, Ritmos Percussivos, Arranjos Percussivos e Ritmos Brasileiros. Para a composição desse material e dos exercícios presentes nele, foi utilizada como referência a Apostila Barbatuques de Formação Básica.

Para a edição de toda a sua estrutura, utilizou-se o *Word*. Já a edição gráfica e diagramação da capa e demais imagens contidas no corpo, foram realizadas na plataforma *Adobe Express*. Para a escrita das partituras apresentadas, utilizou-se o software de edição de partituras *MuseScore 3*.



*Imagem 1 – Capa do material didático*



*Fonte: Autora*

Esse material é visado para ser uma ferramenta aliada ao docente na educação básica. São conhecidos os desafios que se encontram na escola, quanto ao ensino de música. Por isso, pensar em possibilidades que ajude a superar tais desafios e alcançar bons resultados é essencial e necessário. É isso que se espera com esse material, oportunizar aos estudantes experiências musicais significativas, que os possibilite expandir seus conhecimentos musicais, bem como proporcionar aos docentes, uma opção de material a ser usado no processo pedagógico.

Apesar do foco deste material ser a educação básica, por conta do direcionamento de nossa pesquisa, nada impede que outras pessoas interessadas pelo tema a utilizem. Sejam elas de escolas de música, conservatórios, liceus de arte e outros afins. Uma vez que se pensa em disponibilizá-lo também, na forma virtual, o que tornará maior o seu alcance, além de facilitar mais pessoas de terem acesso a esse material.

Desse modo, espera-se que, após a distribuição para o seu uso, o material didático *Percussão Corporal no Ensino de Música* venha agregar valores nos processos pedagógicos por vários ambientes educacionais. E mais do que isso, que ele possa transformar pessoas.

### 3.5. Descrição do produto final

O material didático *Percussão Corporal no Ensino de Música* está organizado de forma sequencial. Quanto ao seu conteúdo é dividido em oito seções que são: *Música Corporal, o que é isso? Mapeamento de Sons Corporais, Notação Corporal, Notação Musical, Coordenação voz/mão/pés, Ritmos Percussivos, Arranjos Percussivos e Ritmos Brasileiros*.

Inicia com a *Música Corporal, o que é isso?* Que apresenta um breve conceito sobre música corporal, sua consolidação no cenário musical e pedagógico e suas concepções na educação musical. E como esse material pode auxiliar o processo de ensino e aprendizado. O *Mapeamento de Sons Corporais* traz algumas das possibilidades sonoras. É um guia de como obter determinados sons no corpo e como proceder para executar esses sons.

**Imagem 2** – Mapeamento de Sons

#### Pés percutindo no chão



#### Palmas



#### Estalo de dedo



#### Estalo de língua grave



#### Estalo de língua agudo



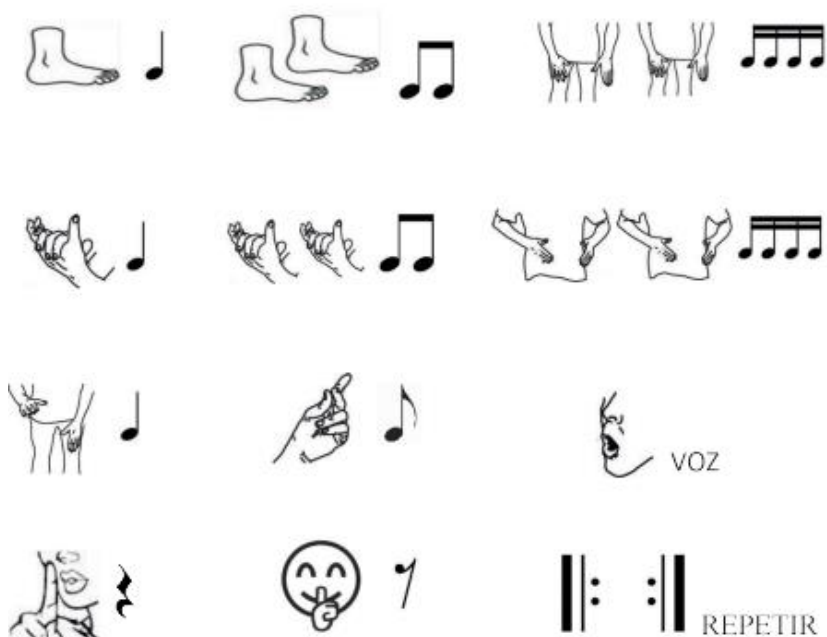
#### Mãos percutindo no tronco





Fonte: Autora



A *Notação Corporal* é uma representação gráfica que irá indicar a sequência de sons a ser executados. Aqui, a imagem de cada movimento corporal está associada à anotação musical presente, na escrita musical tradicional.



**Imagem 3 – Notação Corporal**







**Fonte:** Autora



  → Som do pé percutindo no chão equivalente a duração de uma semínima.



  → Som dos pés percutindo no chão equivalente a duração de duas colcheias.



  → Som da mão percutindo na coxa, uma batida equivalente a duração de uma semínima.


  → Som das mãos percutindo na coxa, quatro batidas equivalente a duração de quatro semicolcheias.


  → Som de uma palma mais grave, equivalente a duração de uma semínima.


  → Som de duas palmas, equivalente a duração de duas colcheias.

  → Som da mão percutindo na barriga, são quatro batidas equivalente ao som de quatro semicolcheias.

  → Som do estalo de dedos, equivalente a duração de uma colcheia.












 VOZ → Sons produzidos a partir da voz.

 → Indicação de silêncio.

 → Barras que indicam a repetição do trecho indicado.  
REPETIR

A *Notação Musical* é uma seção que traz um quadro com as figuras de notas com seus nomes, suas respectivas pausas e suas proporções de duração.

**Imagem 4** – Notação Musical

NOMES	VALOR	FIGURA	PAUSA
Semibreve	4		-
Mínima	2		-
Semínima	1		
Colcheia	1/2		
Semicolcheia	1/4		
Fusa	1/8		
Semífusa	1/16		

Fonte: Autora

A seção intitulada *Coordenação voz/mãos/pés* apresenta quatro exercícios de coordenação, exercícios esses que são essenciais para a preparação e iniciação aos exercícios rítmicos posteriores.

**Imagem 5 – Exercício de Coordenação voz/mão/pés**

Fonte: Autora

Enquanto nos *Ritmos Percussivos*, o material apresenta quatro ritmos que podem ser usados como acompanhamentos em diversas músicas do estilo Rock e Pop. Já em *Arranjos Percussivos* é apresentado um arranjo combinando os sons das palmas, pernas e pés que pode ser executado solo ou em conjunto dividido por naipes.

**Imagem 6 – Ritmo Percussivo**

**Ritmo I**

Fonte: Autora

**Imagem 7 – Arranjo Percussivo**

**Arranjo I - Parte A**

**Fonte:** Autora

E para finalizar, os *Ritmos Brasileiros* que apresenta três ritmos, o Funk Carioca, Baião e o Samba e que mostra como executá-los. Para a escolha desses ritmos foi levado em consideração no caso do funk carioca, a popularidade e a grande audiência por parte dos estudantes. Já o baião e o samba escolhidos como os maiores representantes da música popular brasileira.

**Imagem 8 – Ritmo Brasileiro**

**Samba**

Txi (voz)

Palmas

Peito

**Fonte:** Autora

#### **4. CAPÍTULO III – RESULTADO DA APLICAÇÃO DO OBJETO EM SALA DE AULA**

A aplicação dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento e realização deste estudo foi realizada em uma turma de 8º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Nossa Senhora das Graças.

Em se tratando dos participantes, tivemos a participação de 28 estudantes, divididos entre 11 meninos e 17 meninas, com faixa etária na variante entre 13 a 14 anos, sendo eles estudantes assíduos, bastante participativos nas aulas e sempre dispostos a realizar atividades propostas pelos professores.

Para a execução dos procedimentos de aplicação em sala de aula, foi prevista a realização em 10 aulas. Porém, devido ao calendário escolar, alguns feriados e pontos facultativos, bem como atividades escolares que levaram à suspensão das aulas e à

redução do seu tempo de duração, não foi possível executar todas as etapas planejadas e descritas no projeto.

Inicialmente, com o intuito de sondar os alunos quanto ao conhecimento sobre percussão corporal, foi aplicada uma entrevista semiestruturada em que os participantes puderam responder as seguintes questões:

1. Você já tinha ouvido falar alguma vez sobre a percussão corporal ou música corporal? Onde?

2. Você acha possível fazer música somente utilizando o corpo como fonte sonora, ou seja, o corpo como um instrumento musical? Se sim, de que forma isso pode ser possível?

3. Quais as suas expectativas com as atividades de exploração sonora através da percussão corporal?

Ao responder a entrevista, o participante Jorge Tarciso disse as seguintes respostas:

**1. Você já tinha ouvido falar alguma vez sobre a percussão corporal ou música corporal? Onde?**

**R:** *Sim. Assistindo TV.*

**2. Você acha possível fazer música somente utilizando o corpo como fonte sonora, ou seja, o corpo como um instrumento musical? Se sim, de que forma isso pode ser possível?**

**R:** *Sim, através dos sons que o nosso corpo oferece.*

**3. Quais as suas expectativas com as atividades de exploração sonora através da percussão corporal?**

**R:** *Espero que seja divertido e que possamos fazer uma música só com o som que o nosso corpo oferece.*

Outra participante Lorena Alfaia, disse as seguintes respostas na entrevista:

**1. Você já tinha ouvido falar alguma vez sobre a percussão corporal ou música corporal? Onde?**

**R:** *Não.*

**2. Você acha possível fazer música somente utilizando o corpo como fonte sonora, ou seja, o corpo como um instrumento musical? Se sim, de que forma isso pode ser possível?**

**R:** Não, porque existem outras formas.

**3. Quais as suas expectativas com as atividades de exploração sonora através da percussão corporal?**

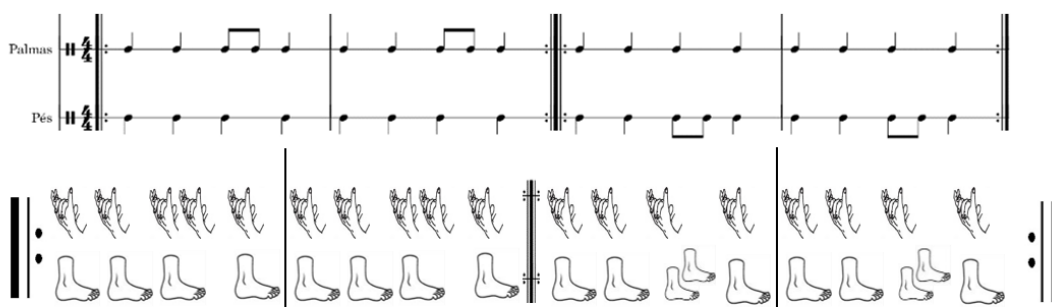
**R:** Não respondido pelo entrevistado.

Após ser realizada a entrevista, foram executados exercícios de exploração sonora, onde o aluno participante teve a possibilidade de perceber como o seu corpo é capaz de produzir sons e quais são esses possíveis sons. Esses exercícios foram executados a partir do mapeamento de sons descritos no material pedagógico *Percussão Corporal no Ensino de Música*, material resultado dos esforços de nossa pesquisa de Mestrado. A aplicação desse material didático foi fundamental, para confirmarmos a sua eficácia diante do ensino musical na educação básica.

Seguido aos exercícios de exploração sonora, partiu-se para a execução rítmica envolvendo a coordenação de voz, mão e pés. Aqui, nessa etapa do procedimento, os participantes executaram o exercício número um e dois, como mostra as imagens 2 e 3.

**Imagem 9 – Exercício Rítmico I**

**Exercício I**

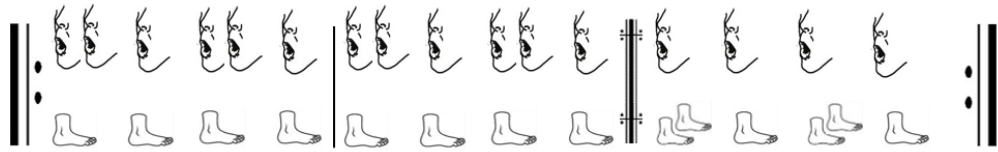


\* Observe que a palma e o pé estão colocados um sobre o outro. Você deve executar eles juntos.

**Fonte:** Autora



**Imagem 10 – Exercício Rítmico II**  
**Exercício II**

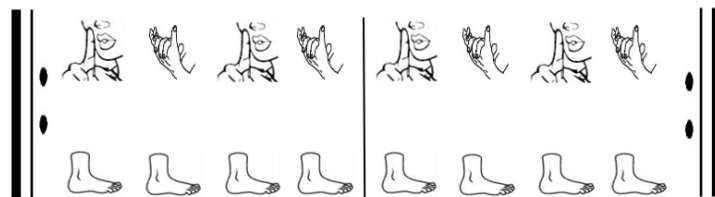


Fonte: Autora

Seguindo com a aplicação do material didático, partimos para a execução dos ritmos percussivos número um e dois. Esses ritmos percussivos servem para acompanhar os estilos musicais *balada* e/ou *rock* como demonstram as imagens abaixo.

**Imagem 11 – Ritmo Percussivo I**  
**RITMOS PERCUSSIVOS**

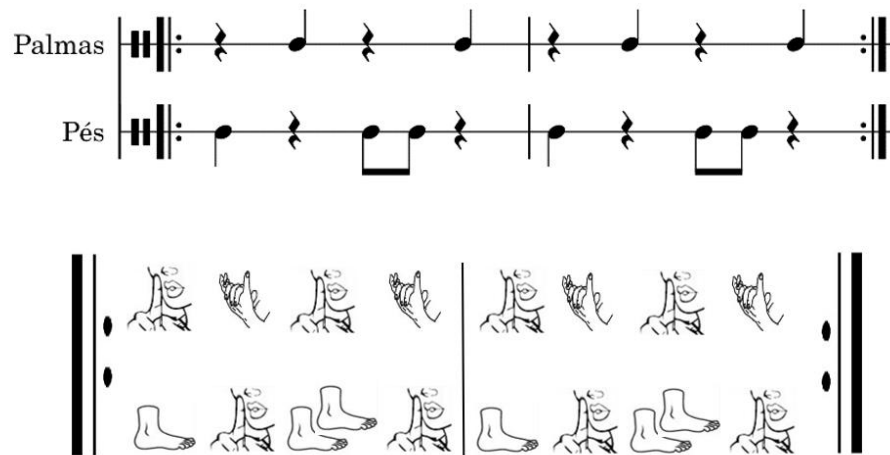
**Ritmo I**



Fonte: Autora

## Imagem 12 – Ritmo Percussivo II

### Ritmo II



Fonte: Autora

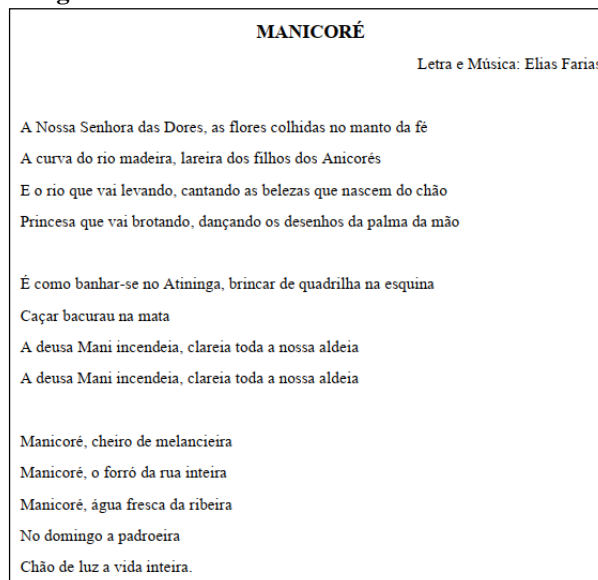
Dando sequência nos procedimentos, após a execução e o entendimento dos ritmos percussivos, de que forma é feita a leitura, as possibilidades de músicas que esses ritmos podem acompanhar e como podemos fazer música a partir da percussão corporal. Foi apresentado para o grupo, por meio de exibição de um videoclipe, executada pela orquestra Puxirum, a música “*Manicoré*” do compositor amazonense Elias Farias, para que assim tenham conhecimento da proposta de fazer um acompanhamento percussivo ritmo para essa música.

Sobre o compositor dessa música, Elias Souza Farias, músico, nasceu na cidade de Manacapuru no Estado do Amazonas em 13.07.1965. Reside em Manaus-AM desde 1970. Seus primeiros passos musicais ocorreram nos grupos de jovens da Igreja Católica, no início da década de 1980. Em 1981, ingressou no Conservatório de Música do Amazonas, onde começou sua formação musical. Inicialmente, compositor de músicas sacras, participou de vários festivais e eventos de música cristã. Possui Graduação em Educação Artística - Música, pela Universidade Federal do Amazonas (1989); Mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Amazonas (1997); e Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (2017). Atualmente é Professor Associado, nível 1, da Universidade Federal do Amazonas e Docente do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES-UFAM/UEA). Participou de vários festivais de músicas populares, entre eles o Festival Universitário de Música – FUM, o Festival da canção de Itacoatiara – FECANI e o Festival da Canção da Mata/Sesc. Possui mais de trinta anos de carreira como músico e pesquisador da canção popular na

Amazônia, e dezenas de composições musicais, onde algumas estão registradas em dois discos demos e no CD *Di-ve-rso*. (FARIAS, 2017)

Mas antes de partir para outra etapa, os participantes tiveram acesso à letra da música para conhecê-la.

**Imagem 13** - Letra da Música Manicoré



**Fonte:** Autora

Sobre a canção e seu processo de composição, o autor afirma que:

*A canção foi composta na cidade de Manicoré-AM, em julho de 2007, durante a realização da disciplina “Educação e Expressão Cultural”, para uma turma de professores em formação, pelo Programa PEFD, da Faculdade de Educação - UFAM. A metodologia da disciplina estimulou os cursistas a pesquisar sobre a cultura da cidade e da região amazônica, para transformar os resultados da coleta de dados em produtos artísticos de reflexão sobre as raízes e expressões da identidade cultural local. [...] A canção Manicoré, portanto, foi o resultado deste trabalho de pesquisa, visando a produção poética sobre a Amazônia presente em cada localidade. Trata-se de uma canção, que inicialmente surgiu de uma necessidade didática. Esse cunho didático permitiu a construção de impressões de nativos (alunos) e forasteiro (o professor). A poética da canção considerou a expressão cultural local, mas principalmente mostrou as impressões do visitante. (FARIAS, 2023)*

Com a música já apresentada, foi a hora de verificar quais as possibilidades de ritmos para o acompanhamento. E o ritmo definido foi o baião, ritmo nordestino que ganhou destaque no cenário musical brasileiro, na década de 1940, com a projeção nacional de Luiz Gonzaga, considerado o rei do baião. Com o ritmo definido, é hora de conhecer as células rítmicas base, o ritmo do baião também está presente no material didático *Percussão Corporal no Ensino de Música*, na seção de ritmos brasileiros. Dessa

forma, foi possível que os participantes conhecessem as células rítmicas e como executar o ritmo baião com a percussão corporal.

Vendo que havia dificuldades com o tempo de execução das etapas, foi aplicada uma nova entrevista semiestruturada, composta por cinco perguntas com a intenção de verificar, se houve o entendimento por parte dos participantes, sobre o tema abordado e as atividades realizadas.

Como elemento usado para comparar com as respostas da primeira entrevista realizada, no início das atividades e conhecer o que eles concluíram com toda essa abordagem, usarei as respostas dos mesmos participantes já citados.

Entrevista com Jorge Tarciso:

**1. Em relação as expectativas iniciais à essa atividade, foram atendidas as suas expectativas?**

**R:** *Sim.*

**2. Após todas as atividades realizadas, é possível fazer música usando apenas o corpo como um instrumento musical?**

**R:** *Sim, porque o corpo nos dá sons diferentes como instrumentos diferentes.*

**3. O que você vai levar de aprendizado depois de realizar as atividades realizadas por essa pesquisa? Por quê?**

**R:** *Eu aprendi que é possível fazer uma música apenas com o som do corpo.*

**4. Qual a importância de ter participado de uma pesquisa com um tema que aborde a percussão corporal? O que mais chamou a sua atenção?**

**R:** *Importância de ter aprendido algo novo. O que me chamou atenção foram os sons que o meu corpo proporciona para uma música.*

**5. O que você achou das aulas de Arte envolvendo a percussão corporal? Por quê?**

**R:** *Legal, porque eu me diverti muito.*

Entrevista com Lorena Alfaia:

**1. Em relação as expectativas iniciais à essa atividade, foram atendidas as suas expectativas?**

**R:** *Sim.*

**2. Após todas as atividades realizadas, é possível fazer música usando apenas o corpo como um instrumento musical?**

**R:** *Sim.*

**3. O que você vai levar de aprendizado depois de realizar as atividades realizadas por essa pesquisa? Por quê?**

**R:** *Eu aprendi que tem como fazer música com o nosso corpo.*

**4. Qual a importância de ter participado de uma pesquisa com um tema que aborde a percussão corporal? O que mais chamou a sua atenção?**

**R:** *Na parte que podemos usar o nosso corpo como instrumento.*

**5. O que você achou das aulas de Arte envolvendo a percussão corporal? Por quê?**

**R:** *Legal, porque eu aprendi que o nosso corpo é uma percussão corporal.*

Diante das respostas coletadas, comparadas e analisadas concluiu-se a efetividade da percussão corporal no ensino de música, bem como uma prática criativa a ser aplicada e realizada em sala de aula.

Conforme informado anteriormente, não foi possível executar todas as etapas propostas no projeto de pesquisa, ficando sem ser executada a última etapa, que consistia em um recital de apresentação, para a comunidade escolar e local, mostrando os resultados obtidos a partir dos procedimentos executados em sala de aula.

Dessa forma, concluímos os procedimentos de aplicação do recurso metodológico, *Percussão Corporal no Ensino de Música*, em sala de aula de forma positiva e mostrando-se eficaz quanto a ser uma ferramenta de auxílio ao professor na educação musical.

#### **4.1. A comunidade escolar**

A Escola Estadual Nossa Senhora das Graças está localizada no município de Manicoré, no estado do Amazonas, situada no endereço: Praça Coronel Sá, nº 1608, bairro Centro e tem como Ato de Criação o decreto Lei nº 4.870 de 24/03/1980 e é popularmente e carinhosamente conhecida pela sociedade manicoreense por Educandário.

Fundada em 28/05/1951 pelos padres do Pontifício Instituto das Missões estrangeiras (PIME), o Educandário Nossa Senhora das Graças recebe esse nome por ser Nossa Senhora das Graças uma das devoções dos padres do PIME. Porém, após a criação da prelazia de Humaitá, os padres do PIME se retiraram de Manicoré e passando a direção da escola aos Padres Salesianos. Em fevereiro de 1970 chegam as Irmãs Filhas de Auxiliadora, as quais receberam a responsabilidade de dirigir a escola.

A partir de 24 de março de 1980, em seu Ato de Criação, através do decreto Lei nº 4870 do Governo do Estado do Amazonas, O Educandário passou a ser denominado oficialmente como Escola Estadual Nossa Senhora das Graças, conveniada e mantida pela SEDUC e administrada por uma das irmãs até o ano de 2016, permanecendo uma instituição de caráter beneficente, educativa, cultural e de assistência social.

Desde 2017, a escola deixou de a ser administrada pelas irmãs e passando a assumir a direção, a professora Maria Ivone de Oliveira Ferreira, escolhida pela comunidade escolar de forma democrática, por ser uma das mais antigas professoras do quadro docente e pelos estreitos laços com os princípios salesianos.

Atualmente, contando com um quadro de 34 professores e 732 alunos, a escola Nossa Senhora das Graças é a escola mais tradicional de Manicoré. A escola serve não só como um ambiente de ensino, como também de apoio social. O colégio promove eventos para comunidade em associação ao teor católico, que antecede a sua formação laica com o Estado. Nesse aporte, cuidando de observarmos sociologicamente o espaço em questão, podemos entender de se tratar de uma das escolas mais importantes de todos os tempos em Manicoré.

A equipe gestora e pedagógica é composta por uma gestora e dois pedagogos. Profissionais de excelência, estão sempre dispostos a ajudar todos quanto às dúvidas, questionamentos e desafios encontrados ao longo do ano letivo e não medem esforços para atender as demandas dos professores. Bem como o reconhecimento e a valorização. Promovendo sempre um diálogo entre todos do quadro, buscam sempre pôr em prática uma gestão democrática, com a participação de docentes, discentes, equipe técnica e família nas ideias e escolhas que conduzirão as atividades e o funcionamento da escola.

É essencial para todos, em especial aos professores, poder contar com uma equipe pedagógica que esteja aberta a ouvir o que se tem a dizer, sobre as demandas em relação ao trabalho em sala de aula e dentro da escola em si. Ter esse apoio é fundamental para o desenvolvimento de atividades, sejam elas simples ou mais trabalhosas. Faz com que o docente se sinta mais motivado em buscar por novidades, para levar às suas aulas, ainda

mais quando esse docente se depara com estudantes que estão dispostos a aprender e abertos à essas novidades. É como se uma dose a mais de ânimo e desejo de inovar fosse injetada e, a partir daí, transformações na atuação em sala de aula serão notadas.

#### 4.2. O município de Manicoré

Manicoré é um município localizado mais especificamente na calha do Rio Madeira, que possui sua população estimada em 57.405 habitantes, conforme dados do IBGE (2021). Possui essa denominação, porque se origina a partir do rio Manicoré, o qual por sua vez, origina-se da palavra Anicoré, uma das tribos indígenas que habitavam a região no período da colonização.

Localizada às margens direitas do rio Madeira, sua localização é bem estratégica, uma vez que está situada entre as capitais Manaus e Porto Velho e a 390 km da capital amazonense.

**Imagem 14** – Localização de Manicoré no mapa do Amazonas



**Fonte:** Perfil das Cidades Amazonenses, 2019.

No período do governo provincial, sob às ordens do Governador do Grão-Pará, visando à facilitação das negociações comerciais entre Pará, Mato Grosso e Goiás, funda-se o povoado do Crato. Essa povoação mais tarde é transferida, para uma localidade entre os rios Baeta e Acará.

No dia 4 de julho de 1859, é criada a Freguesia de São João Batista do Crato e que no ano seguinte, em 5 de dezembro de 1860, pela Lei nº 160 foi transferida para a

povoação dos Baetas.

Às margens do rio Madeira, em frente à foz do rio Anicoré, hoje denominado de rio Manicoré, que é um rio de águas pretas, nasce no Estado do Mato Grosso e deságua no rio Madeira, surge o Arraial Aguirre. Onde habitavam algumas famílias de desbravadores, nordestinos e nativos fundado pelo pernambucano, Antônio Pedro de Aguirre, em 1859. Anos mais tarde, o lugar seria elevado à categoria de povoado: o povoado de Manicoré, “que já contava com um regular número de habitantes nordestinos e caboclos da região, recebendo o novo orago, o de Nossa Senhora das Dores de Manicoré”. (REIS, [s.d])

Em 4 de julho de 1877 foi criado o Município de Manicoré, porém, por questões políticas, o município só foi instalado oficialmente um ano depois no dia 15 de maio de 1878, tendo o mérito de fundador, o Tenente Coronel Manoel Pereira de Sá. Segundo Reis [s.d] a sede do município permaneceu como vila por dezoito anos três e meses, quando a então Vila de Nossa Senhora das Dores de Manicoré, é elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual nº 137, de 4 de maio de 1896. Porém, por fatores não informados, a inauguração da cidade só aconteceu em 15 de agosto do mesmo ano. Data essa na qual, se comemora o aniversário da cidade( em 2023 comemorará 145 anos).

A principal fonte de renda da população manicoréense é provida da agricultura, principalmente do cultivo de banana e melancia. E por ter a melancia como uma das principais frutas cultivadas, Manicoré é popularmente conhecida como a terra da melancia. Tanto que no mês de setembro, acontece a tradicional Festa da Melancia com comidas típicas, concursos, apresentações de rodeios e shows musicais com atrações locais e nacionais.

Em se tratando de contexto artístico e cultural, Manicoré possui em seu calendário, além da tradicional Festa da Melancia, outras importantes, como: o Festival de Quadrilhas, os Festejos da Nossa Senhora das Dores (padroeira da cidade) e os Forrós de Rua.

O Forró de Rua foi criado em 1969 pela senhora Luzia Prestes Reis e Ana Grijó, é um grande forró que acontece em meio à rua em pontos estratégicos dos bairros da cidade. Sua primeira edição, aconteceu em 23 de junho de 1969, em frente à residência da senhora Luzia Prestes. Anos mais tardes foram sendo criados os forrós de Auxiliadora, Santa Luzia, São Domingos Sávio, da Rua 15 de Agosto, Mazzarello e o de Santo Antônio, com músicas do estilo arrasta pé e forró que levam o povo de Manicoré a pingar de suor, com o seu bailado empolgante. (REIS, [s.d])



O Forró de Rua acontece no período de junho a julho, onde cada final de semana, dentre esse período, é destinado para a realização de cada um dos forrós.

A festa da padroeira da cidade, Festejos em Honra à Nossa Senhora das Dores ocorre, anualmente, entre os dias 06 e 15 de setembro. O início da festividade se dá com a tradicional procissão fluvial e em seguida, a imagem é carregada por fiéis em carreata até a igreja Matriz, onde é celebrada a missa campal.

No ano de 2022, por meio do Projeto de Lei nº 189/2022, o Festejo de Nossa Senhora das Dores, passa a ser declarado como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Amazonas, elevando assim, essa manifestação a um nível de reconhecimento estadual e de valorização da cultura religiosa católica, religião predominante na população manicoréense.

Um dos principais eventos culturais da cidade é o Festival Folclórico de Quadrilhas de Manicoré, que acontece no mês de agosto e realizado no Parque de Exposição Domingos Galdino de Melo. O Festival ocorre em dois dias e sete agremiações disputam o título, que no ano de 2022 esteve na 44ª edição. As quadrilhas participantes são: Granfinos na Roça do bairro de Santa Luzia, Os Caipiras na Roça do bairro de São Domingos Sávio, Juna de Auxiliadora do bairro de Nossa Senhora de Auxiliadora, Mazza Show do bairro de Mazzarello, Explosão Junina do bairro de Santo Antônio e Andaraí, Juventude Unida do Manicorezinho do bairro do Manicorezinho e Juventude na Roça de São Sebastião.

É contagiante o clima que fica no período de preparação para o festival. Todas as torcidas se envolvem de cabeça, é uma forte energia de alegria, entusiasmo e amor por sua agremiação favorita, incluindo a forte rivalidade entre as torcidas.

A população manicoréense tem por sua terra um amor incondicional, e por amar tanta a terra em que nasceu, proporciona àqueles que vem de fora, conhecer ou até mesmo residir, uma estada cheia de receptividade e acolhimento. Prova de que o povo de Manicoré (bacurau), alcunha dada em homenagem à ave símbolo do município. Tem o traço primordial de um brasileiro que é ser hospitaleiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de música nas escolas de educação básica permite ao estudante conhecer e ter acesso a diferentes manifestações musicais. E assim, ampliar sua experiência de

forma expressiva e significativa. É esse ensino que o prepara para o desenvolvimento ou o aprimoramento da linguagem musical, por meios de recursos didáticos e metodológicos, que não necessariamente e tão somente, sejam as práticas convencionais de educação musical. Principalmente, por conta da estrutura direcionada diretamente ao ensino de música, presente nas escolas e, em um número grande delas, a falta dessa estrutura. Dessa forma, devem-se buscar estratégias em práticas pedagógicas e recursos que sejam facilitadores para a promoção, a familiarização e a sensibilização dos estudantes ao passar por experiências musicais.

Diante de todo esse panorama, a música corporal, bem como a percussão corporal, vem adentrando esse espaço escolar e ganhando notoriedade. Isso se dá por conta da sua acessibilidade, pois não precisa de nenhum outro material ou instrumento externo, que não somente o corpo humano, para ser realizada além do que proporciona uma prática lúdica, desafiadora e de autoconhecimento.

Sobre a percussão corporal, que se encontra disposta tanto no meio artístico, quanto no meio pedagógico, ela possui muitos feitos educativos significativos que se estendem além dos musicais, tal como os ligados diretamente ao desenvolvimento físico e motor. Além de efeitos psicológicos de aprimoramento cognitivo e social. Tudo isso, contribuindo para que o indivíduo se torne um ser mais pensante e reflexivo.

Ao pensar no ensino de música na escola de educação básica, espera-se logo que para que isso aconteça seja preciso possuir uma estrutura custosa, no entanto, aproveitando-se de elementos usuais e descomplicados como a corporeidade, além de suas características lúdicas, trabalhando a coletividade, proporcionando uma descoberta do corpo. Enquanto um instrumento musicalizador e sua acessibilidade garantem com que ela se fortaleça e mais pessoas a busquem, pesquisem e a executem. É por isso que apresentamos aqui, a percussão corporal como uma importante ferramenta na contribuição, para a concretização do ensino de música nas escolas de educação básica.

Por tudo isso, observou-se os benefícios e facilidades que a percussão corporal possibilita. Do mesmo modo, fomos guiados pela problemática aqui apresentada, até o desenvolvimento deste trabalho. De modo a vir disponibilizar, para acesso, um material pedagógico que ajude outros docentes, na produção de aulas significativas, em conhecimentos musicais. Além de amplificar o repositório de materiais didáticos e de pesquisas, no que se refere à percussão corporal e ao ensino de música na educação básica.

## REFERÊNCIAS

- BONA, Melita. **Carl Orff: Um compositor em cena**. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba, Intersaberes, 2011, p.125-156.
- CAMPO, Gabriela; VIEIRA, Maria Helena. **Atividades de Percussão Corporal na Educação Musical Infantil: descobrindo o ritmo, o corpo e o movimento**, 2016.
- FARIAS, Elias Souza. **A Canção na Amazônia e a Amazônia na Canção**. 2017. 314 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.
- FARIAS, Elias Souza. **Entrevista concedida à Taísa Aparecida dos Santos Almeida**. Manaus, 12 jan. 2023.
- FORTE, Roberta do Amaral. **A Música Corporal na Educação Brasileira: contribuições e facilitações na visão de educadores musicais contemporâneos**. São Paulo, 2018.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro; FUNARTE, 2008.
- LISBOA, Rodrigo; PENNA, Maura. **Possíveis contribuições das bandas marciais para seus ex integrantes: uma análise a partir das narrativas de vida**. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 24, Campo Grande, 2019.
- LEFFA, Vilson J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. In: *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2. Ed. Rev. Pelotas: Educat, 2007. p. 15- 41.
- MARIANI, Silvana. **Émile Jaques-Dalcroze: Um compositor em cena**. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba, Intersaberes, 2011, p. 25-54.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty**. In: *Estudos da Psicologia*, p. 141-148, 13(2),1678-4669, 2008. Disponível em: [www.scielo.br/epsic](http://www.scielo.br/epsic). Acesso em 01 abr. 2023.
- OLIVEIRA, Nilson; DANTAS, Taís. **Música e Corpo: a percussão corporal como ferramenta nas aulas de música**. 2017.
- PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores**. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2005.
- PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. Ver. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

REIS, Arindal Vinicius da Fonseca. **Histórias do Nosso Chão**. 1. Ed.

SILVA, Divoni Stelzer; PACHECO, Eduardo. Percussão Corporal e suas possibilidades de música na Escola. **Educação Musical Escolar: Pesquisas e Propostas de Inserção da Música na Educação Básica**. Montenegro, RS, editora da FUNDARTE; UERGS, 2017

THIOLENT, Michael. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, Cortez, 1985.

## ANEXOS

### ANEXO I - Entrevista Semiestructural Inicial



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Mestrado Profissional em Artes – PPG –ART -MP

**Prof-Artes**  
Mestrado Profissional em Artes  
IES Associada - UFAM/UEA



#### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta entrevista é parte do processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa “**A Percussão Corporal e o Ensino de Arte: práticas criativas em sala de aula**”, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Taisa Aparecida dos Santos Almeida do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) do programa de Pós Graduação da IES associada UFAM/UEA, no endereço Av. Rodrigo Otávio, nº 1200, Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Setor Norte, Coroado 1, em conjunto com o professor orientador Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto. Esta pesquisa tem por objetivo construir um conjunto alternativo de atividades que proporcionem dentro da educação musical a integração do corpo como instrumento musicalizador por meio de exercícios rítmicos percussivos.

1. Você já tinha ouvido falar alguma vez sobre a percussão corporal ou música corporal? Onde?

---

---

2. Você acha possível fazer música somente utilizando o corpo como fonte sonora, ou seja, o corpo como um instrumento musical? Se sim, de que forma isso pode ser possível?

---

---

3. Quais as suas expectativas com as atividades de exploração sonora através da percussão corporal?

---

---

Nome: \_\_\_\_\_

## ANEXO II - Entrevista Semiestrutural Final



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Artes  
Mestrado Profissional em Artes – PPG –ART -MP

**Prof-Artes**  
Mestrado Profissional em Artes  
IES Associada - UFAM/UEA



### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta entrevista é parte do processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa “**A Percussão Corporal e o Ensino de Arte: práticas criativas em sala de aula**”, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Taisa Aparecida dos Santos Almeida do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) do programa de Pós Graduação da IES associada UFAM/UEA, no endereço Av. Rodrigo Otávio, nº 1200, Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Setor Norte, Coroado 1, em conjunto com o professor orientador Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto. Esta pesquisa tem por objetivo construir um conjunto alternativo de atividades que proporcionem dentro da educação musical a integração do corpo como instrumento musicalizador por meio de exercícios rítmicos percussivos.

1. Em relação as expectativas iniciais à essa atividade, foram atendidas as suas expectativas?

---

---

2. Após todas atividades realizadas, é possível fazer música usando apenas o corpo como um instrumento musical?

---

---

3. O que você vai levar de aprendizado depois de realizar as atividades realizadas por essa pesquisa? Por quê?

---

---

4. Qual a importância de ter participado de uma pesquisa com um tema que aborde a percussão corporal? O que mais chamou a sua atenção?

---

---

5. O que você achou das aulas de Arte envolvendo a percussão corporal? Por quê?

---

---